

UTILIZAÇÃO E ABORDAGEM DOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA O ENSINO DE CRIANÇAS DE 03 A 05 ANOS DE IDADE: uma análise da proposta curricular da Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante-ES

USE AND APPROACH OF NON-FORMAL SPACES OF EDUCATION FOR TEACHING CHILDREN FROM 3 TO 5 YEARS OF AGE: an analysis of the curricular proposal for Early Childhood Education in Venda Nova do Imigrante-ES

PEDRO JOSÉ GARCIA JÚNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

juniorgarciah@hotmail.com

MANOEL AUGUSTO POLASTRELI BARBOSA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO CASTELO – ES

Manoelpolastreli@hotmail.com

Resumo: O objetivo do estudo é analisar a proposta curricular da rede municipal de Venda Nova do Imigrante-ES quanto a utilização e abordagem dos espaços não-formais de educação para o ensino de crianças de 03 a 05 anos de idade. Para isso, realizou-se uma análise da proposta curricular do município estabelecendo unidades de registros propostas por Bardin (2011). A partir da análise realizada, verificou-se que a proposta curricular de município de Venda Nova do Imigrante, aborda os espaços não-formais de educação nas práticas propostas e estes espaços são abordados e utilizados de maneira a favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, além disso, observou-se que a maioria das atividades que contemplam a utilização dos espaços não-formais de educação são voltadas para o ensino de ciências, porém também existem propostas voltadas as disciplinas de arte, matemática e linguagens que sugerem a utilização destes ambientes. A utilização destes espaços como ferramenta para o ensino de crianças faz com que o professor possibilite aos alunos uma maior proximidade com temas que são abordados dentro da sala, uma vez que, na Educação Infantil, as crianças vivenciam através do contato com o meio diferentes, temáticas que favorecem a problematização e a aproximação com o que é vivenciado por ela no dia a dia, com isso estes espaços dão a oportunidade para que a criança amplie suas experiências e vivencie novos aprendizados.

Palavras-chave: Currículo, Educação Infantil, Espaços não-formais de educação.

Abstract: *The objective of the study is to analyze the curricular proposal of the municipal network of Venda Nova do Imigrante-ES regarding the use and approach of non-formal educational spaces for*

teaching children from 03 to 05 years old. For this, an analysis of the curricular proposal of the municipality was carried out, establishing record units proposed by Bardin (2011). From the analysis carried out, it was found that the curricular proposal of the municipality of Venda Nova do Imigrante addresses the non-formal spaces of education in the proposed practices and these spaces are approached and used in order to favor the teaching and learning process of the students, in addition, it was observed that most activities that contemplate the use of non-formal educational spaces are aimed at teaching science, but there are also proposals aimed at the disciplines of art, mathematics and languages that suggest the use of these environments. The use of these spaces as a tool for teaching children makes it possible for the teacher to provide students with greater proximity to topics that are addressed in the classroom, since, in Kindergarten, children experience different experiences through contact with the environment, themes that favor the problematization and approximation with what is experienced by them in their daily lives, with that these spaces provide the opportunity for the child to expand their experiences and experience new learnings.

Keywords: Curriculum, Early Childhood Education, Non-formal educational spaces.

1 INTRODUÇÃO

Nas Instituições de Educação Infantil, os alunos encontram a possibilidade de adquirir e vivenciar novas experiências, estabelecer novas formas de relação e contato. E as escolas são responsáveis em realizar estas ações fazendo com que os alunos estabeleçam ações e contato de real significados com uma gama de costumes e conhecimentos variados. Para isso o professor utiliza de diferentes recursos para execução de atividades que favoreçam esta troca de experiências e também o aprendizado destes alunos.

De acordo com Libâneo a prática escolar:

Tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relação professor-aluno e práticas pedagógicas (LIBÂNEO, 1985, p.3).

A utilização de práticas pedagógicas permite aos professores adotarem uma linha de pensamento que definirá a maneira como este executa suas ações dentro da sala de aula, assim como sua visão sobre aluno enquanto um sujeito em formação e, ao mesmo tempo, um detentor de conhecimentos.

Sendo assim este trabalho tem como objetivo geral analisar a proposta curricular da Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante-ES quanto a utilização e abordagem dos espaços não-formais de educação para o ensino de crianças de 3 a 5 anos de idade.

Objetivos específicos

- Verificar se os espaços não-formais de educação são abordados na proposta curricular da Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante-ES para o ensino de crianças de 3 a 5 anos de idade.
- Compreender a forma como a proposta curricular da Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante-ES aborda os espaços não-formais de educação para o ensino de crianças de 3 a 5 anos de idade em suas propostas de ensino.
- Identificar quais são os espaços mais utilizados ou quais poderiam ser utilizados de acordo com a proposta curricular da Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante-ES para o ensino de crianças de 3 a 5 anos de idade.

2 A PROPOSTA CURRICULAR E OS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Segundo Jacobucci (2008) ao se tratar dos espaços que não fazem parte da escola tem-se utilizado o termo “Espaço não-formal” e para estes espaços a autora propõe duas categorias, sendo elas: Os espaços não-formais institucionalizados, que são aqueles espaços que possuem toda uma estrutura para receber os visitantes como espaços adequados, monitores capacitados para o desenvolvimento de atividades dentro destes espaços como por exemplo os parques ecológicos, zoológicos, aquários entre outros. Já a segunda categoria é denominada por Jacobucci como os espaços não-formais não institucionalizados, que são os espaços que apesar de apresentarem um grande potencial educativo e propício ao desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino não possuem uma equipe responsável por gerir aquele local como exemplo temos os rios, lagos, campos, praças e jardins (JACOBUCCI; 2008)

De acordo com Queiroz *et al* (2012) é preciso que o professor conheça estes locais bem como suas características para que assim possa utilizar de melhor maneira os recursos disponíveis no local visitado ao que está sendo trabalhado em sala de aula.

Chassot (2010) afirma que quando associamos os espaços não-formais de educação e as escolas estes tornam-se uma referência na construção e produção do conhecimento científico.

A proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante-ES é um documento que auxilia nas práticas pedagógicas que são executadas pelos professores e que colaboram para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo, de acordo com o documento:

As orientações presentes buscam articular a base teórica sobre o desenvolvimento e a aprendizagem com as boas práticas que se desenvolvem no interior das escolas de Educação Infantil do município de Venda Nova do Imigrante - ES, de forma a promover, com qualidade, experiências significativas para as crianças (VENDA NOVA DO IMIGRANTE, 2016)

Quanto ao ensino de ciências, o documento considera a observação e a curiosidade como sendo características das crianças. Vivendo em um meio repleto de produtos da ciência e da tecnologia, as crianças manipulam objetos e experimentam ações, na busca de explicações sobre o seu funcionamento. Da mesma forma, buscam entender o “como” e o “porque” das coisas e dos fenômenos da natureza e da sociedade em que vivem.

De acordo Sasseron e Carvalho (2008, p. 02),

Um ensino escolar cujo objetivo seja a promoção da AC para alunos de qualquer um dos níveis da instrução deve estar baseado em um currículo que permita o ensino investigativo das Ciências, colocando os alunos frente aos conceitos e conhecimentos científicos por meio de problemas com os quais tenham que trabalhar.

Henckes (2018) considera que mesmo que não esteja presente nos documentos oficiais, existe uma abertura para que se possa trabalhar a Alfabetização Científica nos diferentes níveis de ensino utilizando o que é proposto nos currículos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa constitui-se de uma abordagem qualitativa. Considera como:

Uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competências científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzotti, 2003, p. 221).

O estudo é caráter exploratório, ao ponto que este buscará proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado (GIL, 2002).

De acordo com Gil (2008) a pesquisa se caracteriza como análise documental pois, busca interpretar dados através de análise um documento com a finalidade de se alcançar os objetivos propostos. Quanto aos procedimentos que serão utilizados, o estudo é caracterizado como uma análise documental pois, busca interpretar dados através de análise um documento oficial com a finalidade de se alcançar os objetivos propostos.

O estudo teve como base para a coleta de dados a proposta pedagógica para Educação Infantil de Venda Nova do Imigrante-ES para Educação Infantil. O documento possui orientações que auxiliam no processo educativo, qualificando as ações desenvolvidas pelos professores da rede municipal envolvidos no processo de ensino tornando-os mediadores de conhecimentos dos estudantes (VENDA NOVA DO IMIGRANTE; 2016).

Composto por 246 páginas o documento foi elaborado por uma equipe de professores juntamente com membros da Secretaria Municipal de Educação, no intuito de orientar a prática pedagógica das escolas municipais de educação infantil e creches. Este documento possui orientações desde a organização dos espaços escolares, até propostas de atividades que podem ser realizadas com os alunos nos diferentes campos de experiências da Educação Infantil.

O foco desta pesquisa foi o de analisar este documento na finalidade de verificar através das propostas presentes a utilização dos espaços não-formais de educação para o ensino de crianças de 3 a 5 anos.

Na primeira etapa foi realizada uma leitura flutuante no intuito de uma visão mais ampla do documento, em seguida realizou-se uma segunda leitura mais detalhada do documento procurando por termos referentes aos espaços não-formais de educação com objetivo de estabelecer as unidades de registro.

Para Bardin (2011), a unidade de registro pode ser definida a partir de um tema, uma palavra ou uma frase com a finalidade de se codificar esta unidade baseado no texto ou documento analisado. Definindo a unidade de registro é possível analisar a frequência com que estes termos são utilizados no texto e quantificar o número de utilização no texto.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para análise da proposta pedagógica definiu-se como unidades de registro palavras que fazem referência aos espaços não formais de educação, sendo elas: Espaços não-formais, Aula de campo, Visita (s), Ambiente (s) externo (s), Fora de escola, passeio (s).

Através da pesquisa das unidades de registro presentes no documento obteve-se o seguinte resultado:

Quadro 01 – Número de unidades de registro no documento “Proposta Pedagógica da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante-ES” (2016)

UNIDADES DE REGISTRO	QUANTIDADE DE VEZES QUE APARECE NO DOCUMENTO ANALISADO
Espaços não-formais	0
Aula de campo	0

Visita (s)	6
Ambiente (s) externo (s)	1
Fora de escola.	3
Passeio (s)	11

Fonte: Os autores.

Quando se pesquisou as unidades de registro Espaços não-formais e Aula de campo no documento analisado o resultado obtido foi 0 (zero) citações no documento.

Outras quatro unidades de registro foram encontradas no documento fazendo referência as aulas que são propostas utilizando dos espaços que não pertencem ao ambiente escolar que segundo Jacobucci (2008) são considerados espaços de educação não-formal.

Ao analisar o documento através das unidades de registro definidas para verificar se os espaços não-formais de educação são abordados observou-se que termos como: Espaços não-formais e aula de campo não são citados no documento como sendo práticas adotadas para o ensino de crianças de 3 a 5 anos.

Já termos como Visita(s), Ambiente(s) externo(s), Fora da escola e Passeio(s) foram observados no documento quando se fazia referência a algum tipo de atividade que deveria ser realizada fora do ambiente escolar.

Quanto as propostas presentes no documento as unidades de registro são utilizadas para sugerir atividades em locais como praças, parques, campos de futebol e jardins o que de acordo com Jacobucci (2008) são espaços caracterizados como os espaços não-formais de educação não institucionalizados, de acordo com a proposta deve-se considerar o conhecimento prévio das crianças sobre o assunto, utilizando de diferentes meios, aproveitar o entorno do ambiente onde a criança está localizada: parques, rios, jardins e lagos nas atividades e saídas a campo para pesquisar (VENDA NOVA DO IMIGRANTE, 2016)

Foi possível observar ainda que a maioria das atividades que contemplam a utilização dos espaços não-formais de educação são voltadas para o ensino de ciências, porém existe propostas voltadas as disciplinas de arte, matemática e linguagens que sugerem a utilização de espaços fora do ambiente escolar o que de acordo com Queiroz *et al* (2012) podem ser utilizados desde que o professor conheça previamente as características destes locais e os utilize da melhor maneira possível no intuito de que o local visitado atenda aos objetivos do que foi trabalhado dentro da sala de aula.

4 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHASSOT, A. **Educação conSciência**. 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENCKES, Simone Beatriz Reckziegel. Alfabetização Científica em Espaços Não Formais de Ensino e de Aprendizagem. **Dissertação (Mestrado)**, Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2018.

JACOBUCCI, D. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola; 1985.

QUEIROZ, R.; TEIXEIRA, H.; VELOSO, A.; FACHÍN-TERÁN, A.; QUEIROZ, A. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista ARETÉ**, Manaus, v. 4, n. 7, p. 12-23, 2011.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 333-352, 2008.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE. **Proposta Pedagógica da rede municipal de Venda Nova do Imigrante**: Orientações curriculares para a Educação Infantil, Venda Nova do Imigrante: Secretaria Municipal de Educação, 2016. 241p.